



15º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Gastroenterologia
Pediátrica**

19º CONGRESSO LATINO AMERICANO E
10º CONGRESSO IBERO AMERICANO DE
GASTROENTEROLOGIA, HEPATOLOGIA E NUTRIÇÃO

Centro de Convenções de Natal . RN . Brasil

26 a 29 de março de 2014

Trabalhos Científicos

Título: Impacto Da Cirurgia De Kasai Em Crianças Portadoras De Atresia De Vias Biliares (avb) Submetidas A Transplante Hepático

Autores: RENATA PUGLIESE; HELRY CÂNDIDO; JOÃO SEDA NETO; IRENE MIURA; VERA DANESI; ADRIANA PORTA; TERESA GUIMARÃES; CRISTIAN BORGES; PAULO CHAPCHAP; GILDA PORTA

Resumo: OBJETIVO: Comparar o resultado pós-operatório entre crianças com atresia de vias biliares submetidas a transplante hepático com ou sem Kasai prévio. CASUÍSTICA E MÉTODOS: Análise retrospectiva de 347 crianças submetidas a transplante hepático: Grupo 1 (n=138 sem Kasai prévio): 87(63%) Feminino, idade: 10m + 5,1; Peso: 7,4Kg + 1,7; z-score P/I: -1,77 (-5,5 a 0,82); PELD: 18,8 + 7,4. Grupo 2 (n=209 com Kasai prévio): 119(57%) Feminino, idade: 20,8m + 22,9 (p<0,0001); Peso: 9,6Kg + 4,5 (p<0,0001); z-score P/I: -1,42 (-6,2 a 2,5) (p= 0,044); PELD: 14,1 + 8,6 (p<0,0001). RESULTADOS: Grupo 1 x Grupo 2: Intervivos: 120(87%) x 189(90,4%); transfusão sanguínea: 21,9ml/kg (0 - 95) x 28,7ml/kg (0 - 167) (p=0,001); tempo de internação: 16d (2 - 116) x 16d (1 - 174) (NS); reoperação: (26)18,8% x (45)21,5% (NS); perfuração intestinal: (2)8% x (14)31% (p=0,033); reTx: (13)9,4% x (7)3,3% (p=0,032); estenose biliar: (6)4,3% x (27)12,9% (p=0,008); trombose arterial: (8)5,8% x (10)4,8% (NS); trombose veia porta precoce: (6)4,3% x (10)4,8% (NS); trombose veia porta tardio: (16)11,6% x (21)10% (NS). Sobrevida global com ou sem Kasai foi de 85%. Sobrevida pós-transplante de crianças com falha precoce da cirurgia de Kasai foi de 78,7% x falha tardia do Kasai 78,7% (p=0,02). CONCLUSÕES: A sobrevida pós-transplante hepático foi semelhante nas crianças com AVB, submetidas ou não a cirurgia de Kasai. O encaminhamento precoce para centro de transplante, proporciona um melhor resultado e menor número de complicações a curto e longo prazo, especialmente nos pacientes com falha precoce da cirurgia de Kasai.